

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

A COMPREENSÃO DE RELAÇÕES VIA *FACEBOOK* POR UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE MARINGÁ.

Rodolfo Rigon Spack (Programa de Iniciação Científica, Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Fenomenologia e Existencialismo – LIEPPFEX, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Sylvia Mara Pires de Freitas (Programa de Iniciação Científica, Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Fenomenologia e Existencialismo – LIEPPFEX, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: rodolfospack@gmail.com

Palavras-chave: Existencialismo. Sartre. Sociabilidade. *Facebook*.

A presente Pesquisa de Iniciação Científica (PIC) em andamento possui como tema a vivência de universitários da cidade de Maringá na rede social virtual *Facebook*, o qual surgiu da experiência do acadêmico-pesquisador na época em que deixou de ser usuário desta rede social e depois retornou a ela após alguns meses. Questionamos o que se pode conhecer, a partir dessas experiências dos universitários, sobre seus movimentos de recusa e nova adesão ao uso desta rede social. À vista disso, esta pesquisa tem por objetivo geral compreender as vivências de universitários que deixaram de ser usuários do *Facebook*, bem como daqueles que voltaram a ser usuários, identificando as mediações e contradições nas suas relações com essa rede social. A pesquisa é de natureza qualitativa e se apoiará no pensamento do filósofo Jean-Paul Sartre para a realização da análise crítica dos dados levantados. Realizamos dez entrevistas individuais com questões semiabertas que serviram de disparadoras do diálogo com o acadêmico-pesquisador; a amostra foi de cinco universitários que deixaram de ser usuários do *Facebook* e cinco que deixaram de ser usuários dessa rede social e depois retornaram. Com a autorização dos participantes, as entrevistas foram gravadas e transcritas; na sequência realizamos o levantamento dos dados com o auxílio no método fenomenológico, sintetizando as unidades de significado obtidas a partir das respostas e organizando-as em categorias pertencentes aos distintos focos do fenômeno. Quanto aos resultados parciais da presente pesquisa, observamos que quase todos os entrevistados significam o *Facebook* a partir da *funcionalidade* dessa rede social, definindo-o por um viés *instrumental*, o qual serve para troca de dados, sociabilidade, e promoção de autoimagem. Como resultado do levantamento de dados observamos que todos os entrevistados apreenderam suas primeiras relações com o *Facebook* por meio de consciência irrefletida, e que a consciência emocionada foi influente na decisão de evadirem-se da rede social. Quanto às necessidades identificadas nas relações dos entrevistados com a rede social, observamos que estavam relacionadas com a significação do *Facebook*, o que sugere não haver muita clareza quanto ao conteúdo emocional da relação dos entrevistados com a rede social. Observamos que para diversos entrevistados, a ação de sair do *Facebook* teve o sentido de atender à uma necessidade de não sofrimento; quando retornaram, era para atender às necessidades funcionais por eles apresentadas na resposta sobre o significado do *Facebook*. Por fim a maioria dos entrevistados significou a ação dos outros perante sua saída como negativa, mediante julgamentos moralizantes, e significam as ações dos outros perante seus retornos como positivas. Em que pese serem parciais os resultados da presente pesquisa, chamamos a atenção para a relevância desses resultados obtidos, e como eles indicam possível falta de

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

reflexão quanto ao uso das redes sociais, o que será desenvolvido quando realizaremos a análise crítica dos dados, momento em que pretendemos nos aprofundar na compreensão do *Facebook* enquanto campo objetivo, mesmo que virtual, mediador da sociabilidade.